

APRESENTAÇÃO

Simone Andrade¹



Figura 1: momentos de transformação (ANDRADE, 2016).

¹ **Simone Andrioli de Moura Castro Andrade:** doutoranda em Educação: Currículo- PUC/SP. Especializada em bases da Medicina Integrativa pelo Einstein. Possui Certificação Internacional de Coaching Mentoring & Holomentoring pelo instituto Holos. Especialista em psicoterapia de orientação Junguiana coligada às técnicas corporais no Instituto Sedes Sapientes. Graduada em Psicologia - PUC/SP. Desenvolve trabalho como orientadora profissional, em clínica, escolas, com atendimento individual ou em grupo. Psicoterapeuta de jovens, adultos e orientação de pais. Cocriadora do projeto: “Projeto terapêutico de orientação profissional”. Coordenou o Projeto social Integração Real durante cinco anos. Psicoterapeuta da Regressão pelo CDEC, Terapeuta da Consciência Multidimensional - Centro de Estudos e Pesquisas da Consciência. Pesquisadora do GEPI, Membro da Aliança pela Infância e INTERESPE. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/0618029679833651>. **Contato:** simone50@terra.com.br

Queridos leitores,

Nesta e na próxima edição abarcaremos ou 'embarcaremos' nos 'Momentos de Transformação'², conforme nos foi tão belamente explanados acima são temas inspiradores que podem servir para ponto de partida de muitas discussões em sala de aula ou mesmo poderiam fazer parte do currículo de nossas escolas. Por que nas aulas são priorizados conteúdos com **informação**, ao contrário de temáticas que promovam a formação e autoconhecimento dos indivíduos?

Atualmente, a informação está muito acessível em função da tecnologia e este não deveria ser o papel principal da escola, não estamos dizendo que os conteúdos informativos das disciplinas não são importantes, sim, são fundamentais na educação. A questão é o **como e para que** são ensinadas e como são inseridas no currículo, muitas vezes são completamente desconectadas da realidade do aluno. Poderiam ser articuladas para promover o interesse e a vontade de aprender, o ideal é que a aprendizagem faça sentido: o saber conectado com o Ser. Por que a aprendizagem ainda continua tão fragmentada? Por exemplo, quando o professor de biologia ensinar o corpo humano, porque não despertar e integrar com as outras dimensões do ser? Seria importante integrar a dimensão física, emocional, energética, mental e espiritual no processo de aprendizagem. Os alunos poderiam ser estimulados nesta aula a sentir o seu corpo e não só a pensar sobre o seu corpo. A educação física também seria uma boa oportunidade para que esta aprendizagem da fisiologia do corpo não ficasse só no nível mental, compreender e conscientizar as sensações e sentimentos poderia ser complementado à prática esportiva. Este é um pequeno exemplo de como a aprendizagem poderia se tornar integrada. As práticas interdisciplinares vêm contribuído neste sentido, estimulam a integração do Ser na educação.

Enfim, nesta edição e na próxima serão descritos alguns 'Momentos de Transformação', desenvolvidos pelo nosso querido mestre Ruy Cesar do Espírito Santo, bem como, serão apresentados artigos elaborados a partir destes 'Momentos', com a intenção de despertarmos o educador para a importância de proporcionar a elaboração e consciência para importantes temas existenciais em sua sala de aula, ou como diria, Paulo Freire, temas inerentes ao 'Mundo Vida'.

² Momentos de Transformação: Renascimento do Sagrado na Educação (ESPÍRITO SANTO, 2008, p. 118/124).

Aproveitamos para questionar o nosso papel de educadores no nosso Mundo Vida, de uma forma consciente ou não, não somos educadores a partir de nossas atitudes com quem está ao nosso lado? Qual é o Mundo que desejamos para nós e nossos filhos? Quais são as pequenas transformações que podemos fazer hoje no nosso dia a dia?

Desejamos a todos boas inspirações..., e o mundo continua cada vez melhor, só depende do ângulo que você escolher olhar....

Momentos de Transformação³ abarcados nesta edição

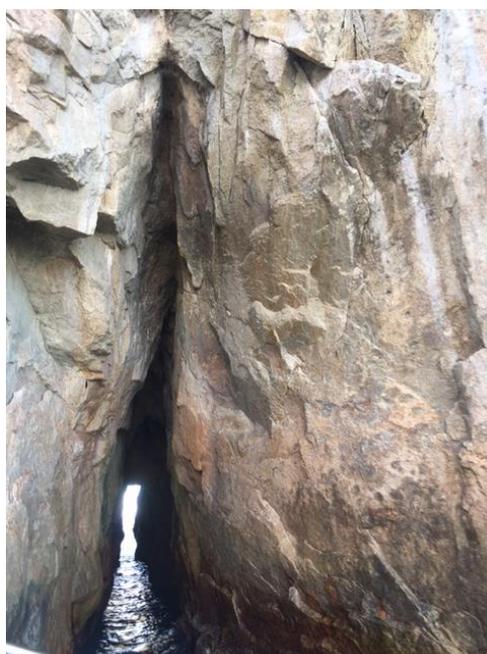


Figura 2: Cabo de San Lucas – México (Fonte: acervo Andrade, 2017).

1 Transformações ocorridas no campo da sexualidade: trata-se de tudo aquilo que ocorre com o ser humano em seu processo de individuação (ou autoconhecimento), seja como homem ou como mulher. Examinam-se desde as implicações culturais de se nascer ‘menino’ ou ‘menina’ até as mudanças físicas da puberdade, bem como as definições emocionais, sociais e religiosas emergentes a cada passo. Convida-se o educando a examinar o momento atual de sua maturidade masculina ou feminina, dando-lhe a certeza da continuidade das transformações, enfatizando-se a importância do desenvolvimento da consciência de tal movimento de transformações. Cabe também inserir a visão junguiana de *anima* e *animus*, na visão integradora dos sexos.

³ Espírito Santo (2008)



Figura 3: Cabo de San Lucas – México (Fonte: acervo Andrade, 2017).

2 Nossa relação com o universo da tecnologia e das informações: hoje, especialmente desde muito cedo, as crianças estão ligadas à ‘babá eletrônica’... Não bastasse isso estamos mergulhados em um caótico mundo de outdoors, revistas em quadrinhos, programas de rádio, computadores, jornais, celulares, vídeo-games, *ipods*, enfim, toda essa parafernália, que contata o mundo inteiro. De um lado louve-se a capacidade de contatar o Ser Humano em qualquer lugar remoto do planeta, mas por outro lado, o risco de um processo de massificação é evidente. Assim, como nos itens anteriores quero mostrar a relevância da atenção ao momento presente, sendo que nesse caso, mais do que nunca, far-se-á necessário observar as mudanças inconscientes a que estamos sendo submetidos. À semelhança de uma verdadeira lavagem cerebral, vamos recebendo uma profusão de informações, que torna difícil uma percepção imediata de suas consequências em nossas vidas. Caberá hoje, especialmente ao educador, trazer para sua sala de aula o despertar crítico de tal quadro para seus educandos. Não se tratará simplesmente de impedir ou proibir o uso de qualquer tecnologia, até porque isto seria inútil, mas, sim, despertar o necessário nível de consciência de seus alunos para perceberem o risco que vivemos ao permanecermos inconscientes diante de tal situação. Saramago dizia que se Platão fosse vivo ficaria admirado de verificar o retorno das pessoas ao ‘fundo da caverna’. Sim ficamos grande parte do tempo presos às imagens presentes nas telinhas e perdemos a ‘Vida’ do lado de fora...



Figura 4: Cabo de San Lucas (Fonte: acervo Andrade, 2017).

3 Religiosidade e espiritualidade: é fundamental nesse ponto que se verifique quão profundamente uma criança é atingida, por mal digeridas normas morais oriundas de preceitos religiosos! Quanta culpa vai sendo armazenada e quanto medo vai cerceando a criatividade e o prazer do jovem! Precisamos retomar a clareza de princípios universais de todas as religiões, que não só são marcadas pelo Amor, como também pelo desenvolvimento do Deus Interior presente em cada ser humano. Outro ponto a ser enfatizado diz respeito ao encontro da ciência com a fé. Veja-se, por exemplo, como a própria Igreja Católica, aquela de maior presença no Ocidente, que a partir do Papa João XXIII começa a abrir suas portas para uma visão ecumênica e de profundo diálogo com o mundo científico. Do lado da ciência temos, dentre outros, o trabalho de Fritjof Capra, em sua obra *Ponto de Mutação*. Os educandos hoje precisam desenvolver uma consciência da visão junguiana de espiritualidade, que acentua a percepção da integração do ego com o self, o que vai significar, por parte da ciência, um fundamental encontro com a religiosidade. O educador deverá ao conduzir reflexões nessa direção, acentuar o profundo respeito que se deve ter às crenças individuais, inclusive no que diz respeito a posições agnósticas ou ateias. O fundamental será acentuar a busca da importância de uma integração de todas as tendências religiosas ou não religiosas existentes. Um outro cientista que também avançou nessa direção foi Amit Goswami, já aqui referido, sendo de grande relevância conhecer o documentário intitulado ‘O Ativista Quântico’.



Figura 5: Cabo de San Lucas (Fonte: acervo Andrade, 2017).

4 Medo: trata-se de observar o quanto nosso corpo fica marcado, com frequência até a vida adulta, por medos impostos em tenra idade. São medos de insetos, do escuro, de fantasmas e tantos outros que vão nos tornando pessoas inseguras. Não bastassem tais medos primeiros, vamos adquirindo outros medos, que mais nos amarram: medo da morte, do fracasso, de adoecer, de envelhecer, de amar, de vencer na vida, de ser assaltado, da violência como um todo, e tantos outros. Lidar com as transformações decorrentes de tais medos é como nos outros casos, indispensável para sairmos de uma das mais terríveis ignorâncias, que é essa vivência plena de temores. Literalmente deixamos muitas vezes de viver. Cercamos-nos de seguros, armas, vidros escuros nos automóveis, deixando que um processo entrópico se instale em nossas vidas. Curioso exemplo da origem desses medos é a inconsistência da maioria deles, o que nos é revelado por crianças com quem desenvolvemos esse trabalho e que quando indagadas: que medos vocês têm? Uma responde: tenho medo de baratas. Ao ser arguida no sentido óbvio de que a barata é que deveria ter medo dela, dada a diferença de tamanho e a inofensividade do inseto, a criança responde de imediato: então por que minha mãe tem medo? Ou seja, o medo não era da barata, mas sim um medo transferido pela mãe. Quantos de nós não adquirimos medos semelhantes? Assim, a tarefa do educador será tornar consciente a origem dos medos buscando uma transformação indispensável para uma vida saudável. Na verdade, podemos considerar o medo como sendo o grande obstáculo ao Amor!



Figura 6: Cabo de San Lucas (Fonte: acervo de Andrade, 2017).

5 Liberdade: trata-se de resgatar o movimento da liberdade, como ação do Homem integral e não simplesmente uma questão de ultrapassar limites, situados permanentemente, de fora para dentro. Buscar-se-á levar o educando a percepção da liberdade, como um processo crescente de autotransformação, onde irá germinar a plenitude da relação humana. Jung denominava a integração do ego com o self, como já me referi, como sendo a realização do processo de individuação, ou seja, a vivência plena do ser humano. Há nisso um mistério curioso, que diz respeito ao sentido profundo do que seria o nosso *self*. Sim, nenhum outro ser vivo desenvolve esta busca de liberdade presente ao ser humano... O mundo animal e vegetal já nasce de certa forma, ‘pronto’. O único Ser Vivo, conhecido, a ser educado e a usar o ‘livre arbítrio’ na sua realização é o ser humano! O mistério de nosso *self* envolverá exatamente a profundidade do ‘conhece-te a ti mesmo’ apregoado por Sócrates. Sinto que a melhor metáfora para ‘explicar’ nossa essência, ou seja, nosso *self* é o Amor! Sim, as Tradições, especialmente a cristã que nos é mais próxima, afirma que ‘Deus é Amor e o Homem Sua Imagem e Semelhança’. Curiosamente tal metáfora do Amor irá explicar a raiz da ‘liberdade’, pois nenhum Pai consegue ‘exigir’ amor do filho. Poderá exigir obediência ou respeito, mas ‘amor’ será sempre fruto de um querer livre. Por isso é que no momento que Teilhard de Chardin anunciava que o Ser Humano chegava ao ponto Ômega, num processo de consciencialização (que não deixa de ser a conscientização, trazida por Paulo Freire) é que vamos ter pela primeira vez na História o surgimento de ONGS, ou seja, organizações que nascem de um voluntariado, como ‘Médicos sem Fronteira’ ou ‘Anistia internacional’, dentre outras. Será uma vivência social desse Amor que se torna consciente. Vê-se, assim, a importância de se trabalhar esse ‘despertar’ para a verdadeira consciência da liberdade, transformando as ‘prisões’ que nos bloqueiam desde crianças.



Figura 7: educar ⁴

6 Processo educativo, a que fomos submetidos: inclui, desde a ação da família, como também, eventuais formações religiosas, e ainda aquilo que decorre da cultura presente em nossa sociedade como um todo, para finalmente chegarmos à Escola propriamente dita. Como nos demais momentos, a reflexão remeter-nos-á às atuais transformações, ou seja, como continuamos a ser 'educados'? Estaremos conscientes do processo? Além desse viés caberá também verificar, em que medida estamos nós educadores hoje, conduzindo a educação, como instrumento de conscientização do educando, tal como referido por Paulo Freire, ou, ao contrário, 'mantemos' a tradicional 'escola bancária', mencionada pelo mesmo Freire, que simplesmente conduz os alunos a serem um 'depósito' de informações, que vai se perdendo com o tempo? Será que nós educadores percebemos, que o 'conscientizar antes de alfabetizar' implicará em trazer o aluno ao processo de autotransformação, ou seja, o autoconhecimento?

⁴ Disponível no site: www.educandotudomuda.com.br Acesso: 15/05/2017.
rev. INTERESPE, nº 8, pp.01-117, jun.2017.